



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

AÇÃO EDUCATIVA DE ACESSO À CIDADE E À CULTURA PARA MULHERES NEGRAS E SEUS FILHOS.

Sarah Shelly¹
Centro Cultural Banco do Brasil

A história da cidade de São Paulo está profundamente relacionada à economia cafeeira, atividade que desempenhou papel central em seu processo de crescimento urbano e consolidação econômica. Entretanto, para além das narrativas que celebram a riqueza produzida pelo café, é fundamental considerar as trajetórias das pessoas que tornaram possível essa produção, especialmente trabalhadores negros que, durante séculos, sustentaram a base econômica do país sem usufruir dos benefícios gerados por seu trabalho.

Nesse contexto, o edifício que atualmente abriga o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) constitui um importante patrimônio histórico, por guardar marcas desse passado e das relações sociais que o atravessaram. Se, em sua função original como instituição bancária, determinados grupos sociais eram excluídos de seus espaços, os recursos produzidos por seu trabalho circulavam em seu interior. Atualmente, ressignificado como centro cultural, o edifício amplia suas possibilidades de atuação ao se constituir como espaço de memória, reflexão e acesso à cultura.

É a partir dessa perspectiva que se desenvolve a presente ação de mediação cultural, que busca aproximar mulheres negras e suas famílias do patrimônio histórico e cultural da cidade, promovendo leituras críticas sobre memória, pertencimento e ocupação dos espaços culturais.

Com tudo, a elaboração foi motivada por questionamentos surgidos durante a prática cotidiana da mediação cultural: quem acessa o CCBB? Quais grupos permanecem sub-representados nas atividades educativas? Quais barreiras dificultam a participação de mulheres negras, especialmente mães, nos espaços culturais? Essas questões orientaram a construção da ação educativa apresentada neste trabalho. As obras presentes na exposição dialogam com

¹Sobre Autora: Sarah Shelly é Atriz, Produtora Cultural e Arte-Educadora. Graduada em Gestão Pública pelo IFSP - Campus Pirituba, atua na área de mediação cultural e Arte Educação, com experiência em ações educativas voltadas à democratização do acesso à cultura. Atualmente desenvolve atividades no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), com interesse em temas relacionados a patrimônio cultural, relações étnico-raciais e Políticas públicas de acesso à cultura. [sarahshellyprod@gmail.com] • [Currículo]

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

experiências históricas, culturais e identitárias da população negra, possibilitando processos de reconhecimento, pertencimento e construção de memória coletiva.

A presente proposta nasce do desejo de ampliar o acesso à cultura, ao lazer e ao direito à cidade para mulheres negras, compreendendo que a ocupação dos espaços culturais também constitui uma forma de afirmação da dignidade e da humanidade dessas mulheres. Nesse sentido, Bell Hooks 2001, argumenta que processos de libertação da população negra passam pela construção de relações fundamentadas no cuidado, no amor e no reconhecimento da humanidade negra.

A experiência cotidiana da mediação cultural e o diálogo com mulheres participantes do Coletivo Delas evidenciaram diferentes barreiras para o acesso às atividades culturais. Entre elas, destacam-se o desconhecimento da existência do CCBB, a incompatibilidade de horários em razão da jornada de trabalho, a ausência de rede de apoio para o cuidado com os filhos e a percepção de que os espaços culturais não lhes pertencem. Também emergiram questões relacionadas às condições econômicas e ao sentimento de inadequação, expressas em relatos como: "esse lugar não é para mim" ou "não tenho roupas adequadas para entrar aí".

Partimos do entendimento de que essas mulheres contribuem diariamente para a construção social, econômica e cultural da cidade, mas nem sempre conseguem usufruir plenamente dos equipamentos culturais e dos espaços de convivência que ela oferece.

Nesse sentido, propomos uma parceria entre o Coletivo Delas e a Aka Projetos Culturais [Educativo do Centro Cultural Banco do Brasil] para a realização de uma ação educativa vinculada à exposição Atlântico Sertão, promovendo uma experiência de formação, lazer, convivência e construção de memória, ampliação de repertório para mulheres e suas crianças.

A exposição Atlântico Sertão dialoga com reflexões sobre o direito ao descanso, ao lazer e à construção de futuros possíveis para populações historicamente exploradas. Nessa perspectiva, compreender o descanso como um direito também significa reconhecer sua dimensão política, especialmente para pessoas negras, cujas histórias foram marcadas pela expropriação do tempo, do corpo e da possibilidade de repouso (HERSEY, 2024).

O projeto teve como objetivo ampliar o acesso de mulheres negras e mães ao CCBB, incentivando a ocupação desse espaço cultural por famílias integrantes do Coletivo Delas. Buscou-se promover experiências de mediação cultural acessíveis, acolhedoras e significativas, favorecendo o fortalecimento do vínculo dessas mulheres e de seus filhos com o CCBB. Além

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:



disso, a ação procurou ampliar o repertório cultural das participantes, estimulando o interesse por futuras visitas e pela participação contínua nas atividades e programações culturais oferecidas pela instituição.

A proposta consistiu na realização de mediações culturais exclusivas para mulheres participantes do Coletivo Delas e seus filhos, realizadas aos finais de semana no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), como podemos ver na figura 1 a baixo, tendo como ponto de partida a exposição Atlântico Sertão. As mediações foram planejadas de forma dialógica e acolhedora, buscando promover a troca de experiências, o compartilhamento de saberes e a construção coletiva de sentidos a partir das obras apresentadas. Considerando as especificidades do grupo, a atividade procurou criar um ambiente de pertencimento e escuta, estimulando a participação ativa tanto das mães quanto das crianças.



Figura 1 - Mediação Exposição Atlântico Sertão CCBB 20/06/2026

Fonte: registro interno do Educativo.

Após a visita mediada, as participantes eram convidadas a permanecer no espaço para participar da programação Tardes Brincantes, sendo demonstrada na figura 2 a baixo, desenvolvida pelo setor educativo do CCBB. Dessa forma, a ação ampliou as possibilidades de fruição cultural e lazer para toda a família, fortalecendo a relação das participantes com a instituição e incentivando a ocupação contínua dos espaços culturais como locais de convivência, aprendizado e exercício da cidadania cultural.



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026



Figura 2 – Contação de História atividade do “Tardes Brincantes” no CCBB 20/06/2026

Fonte: registro interno do Educativo.

A metodologia fundamentou-se nos princípios da mediação cultural participativa, compreendida como um processo de diálogo, escuta e construção compartilhada de sentidos entre os sujeitos e as obras, e não como mera transmissão de informações. Nessa perspectiva, a mediação buscou promover experiências de fruição estética e de participação ativa das mulheres e de suas crianças, valorizando seus repertórios, memórias e experiências de vida, conforme discutido por Mirian Celeste Martins (2018).

As visitas mediadas foram desenvolvidas a partir da exposição Atlântico Sertão, adotando uma abordagem dialógica que valorizou os repertórios, memórias e experiências das participantes. A presença conjunta de mães e crianças constituiu um elemento central da proposta, favorecendo a troca intergeracional e a vivência compartilhada do espaço cultural. Durante as mediações, foram utilizadas estratégias de escuta, observação, dinâmicas e conversa, estimulando a participação ativa do grupo e o estabelecimento de relações entre as obras, as trajetórias pessoais das participantes e questões presentes em seu cotidiano.

Após a visita, as participantes puderam permanecer no CCBB para um momento de convivência e alimentação. No período da tarde, as crianças participaram da programação educativa Tardes Brincantes, ampliando as possibilidades de acesso à cultura, ao brincar e à ocupação do espaço institucional. Dessa forma, a metodologia buscou não apenas proporcionar uma experiência pontual de visitação, mas também fortalecer vínculos com o equipamento cultural, contribuindo para a formação de público e para a ampliação do acesso de mulheres negras e suas famílias aos espaços de arte e cultura.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Espera-se que a realização do projeto contribua para a ampliação do acesso de mulheres negras e mães às atividades culturais oferecidas pelo Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), promovendo a aproximação desse público com a programação artística e educativa da instituição. A iniciativa busca fortalecer o sentimento de pertencimento das participantes aos espaços culturais da cidade, incentivando sua ocupação de forma contínua e reconhecendo esses locais como ambientes de convivência, aprendizado e produção de conhecimento.

Também se espera proporcionar experiências significativas de lazer, memória e convivência familiar, favorecendo a construção de vínculos entre mães e filhos por meio da fruição cultural compartilhada. Ao estimular a participação ativa nas mediações e demais atividades oferecidas pelo CCBB, o projeto pretende incentivar a continuidade de suas práticas culturais para além dos encontros realizados.

Além dos impactos voltados às participantes, espera-se contribuir para a ampliação e diversificação dos públicos atendidos pelo CCBB, fortalecendo ações de democratização do acesso à cultura e de inclusão de grupos historicamente sub-representados nos espaços culturais. Da mesma forma, a iniciativa poderá ampliar o alcance e o impacto social das ações desenvolvidas pela AKA Projetos Culturais, fortalecendo sua atuação na promoção do acesso à arte, à cultura e à cidadania cultural.

Palavras-chave: mediação cultural; patrimônio cultural; mulheres negras; democratização do acesso à cultura; educação; direito à cidade.

REFERÊNCIAS

HOOKS, bell. Salvação: pessoas negras e o amor. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2024.

HERSEY, Tricia. Descansar é resistir: um manifesto. Tradução de Steffany Dias. São Paulo: Fontanar, 2024.

MARTINS, Mirian Celeste. Pensar Juntos Mediação Cultural: [entre]laçando experiência e conceitos. São Paulo: Terracota Editora, 2018.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

